



O cavalo constitui o principal recurso terapêutico da Equoterapia, sendo considerado um verdadeiro agente cinesioterapêutico devido à capacidade de transmitir estímulos motores, sensoriais, cognitivos e psicossociais ao praticante. Diferentemente de outros recursos utilizados na reabilitação, o cavalo produz um movimento tridimensional que se assemelha ao padrão fisiológico da marcha humana, proporcionando respostas neuromusculares e posturais que favorecem o desenvolvimento funcional do indivíduo. Dessa forma, a Equoterapia utiliza o movimento do animal como instrumento terapêutico para promover ganhos físicos, emocionais, cognitivos e sociais (ANDE-BRASIL, 2020).

Durante a locomoção ao passo, o cavalo realiza movimentos simultâneos nos planos sagital, frontal e transversal, produzindo deslocamentos para frente e para trás, para cima e para baixo e rotações da pelve do praticante. Esses movimentos geram ajustes posturais automáticos e contínuos, exigindo respostas constantes dos sistemas musculoesquelético, vestibular e proprioceptivo para manutenção do equilíbrio. Estima-se que, durante uma sessão de aproximadamente 30 minutos, o praticante receba entre 1.800 e 2.250 ajustes tônicos posturais, dependendo da velocidade da marcha e da duração da atividade (ANDE-BRASIL, 2020).

Do ponto de vista biomecânico, o movimento do cavalo ao passo é considerado o mais indicado para fins terapêuticos por apresentar ritmo regular, cadenciado e simétrico. A movimentação pélvica produzida durante a montaria é semelhante ao movimento realizado pela pelve humana durante a marcha fisiológica, favorecendo o treinamento motor de pacientes com alterações neurológicas, ortopédicas ou do desenvolvimento motor. Essa característica torna a Equoterapia um importante recurso para indivíduos com paralisia cerebral, acidente vascular encefálico, lesão medular, síndrome de Down, transtornos do espectro autista, doença de Parkinson, esclerose múltipla, entre outras condições clínicas (Silkwood-Sherer; Warmbier, 2007).

Além dos benefícios motores, o cavalo promove intensa estimulação sensorial. O contato com o animal, sua temperatura corporal, textura, odor, ritmo respiratório e movimentação estimulam simultaneamente os sistemas tátil, vestibular, visual, auditivo e proprioceptivo. Essa integração sensorial favorece o desenvolvimento da percepção corporal, da organização espacial, da coordenação motora, do esquema corporal e do controle postural, especialmente em crianças com alterações do neurodesenvolvimento (Debusse; Chandler; Gibb, 2005).



Outro aspecto relevante refere-se à temperatura corporal do cavalo, que varia entre 37,5 °C e 38,5 °C, sendo superior à temperatura corporal humana. Esse calor é transmitido ao praticante durante a montaria, promovendo relaxamento muscular, aumento da circulação sanguínea local, melhora da elasticidade dos tecidos moles e redução da espasticidade, especialmente em indivíduos com comprometimentos neurológicos (ANDE-BRASIL, 2020).

O cavalo também exerce importante papel no desenvolvimento emocional e psicossocial. A interação entre praticante e animal favorece o fortalecimento do vínculo afetivo, aumento da autoestima, autoconfiança, motivação e autonomia. O ambiente natural onde geralmente ocorrem as sessões proporciona estímulos diferenciados, reduzindo níveis de ansiedade e estresse, além de favorecer a socialização, comunicação e participação nas atividades terapêuticas. Esses benefícios são especialmente observados em indivíduos com transtornos do espectro autista, deficiência intelectual e alterações comportamentais (Sterba, 2007).

A escolha do cavalo terapêutico representa etapa fundamental para o sucesso do tratamento. O animal deve apresentar temperamento dócil, comportamento previsível, boa saúde, treinamento específico para Equoterapia, marcha regular e confortável, além de possuir altura e conformação corporal compatíveis com as características do praticante e dos objetivos terapêuticos. Também devem ser considerados aspectos relacionados ao bem-estar animal, garantindo alimentação adequada, acompanhamento veterinário, ferrageamento periódico, vacinação e manejo correto (ANDE-BRASIL, 2020).

Durante a sessão de Equoterapia, diferentes características do cavalo podem ser utilizadas como recurso terapêutico. A velocidade da marcha, o comprimento do passo, o tipo de terreno, as mudanças de direção e as variações de ritmo são ajustadas conforme as necessidades individuais do praticante. Essas modificações permitem aumentar ou reduzir os estímulos motores e sensoriais, tornando o tratamento altamente individualizado e favorecendo a progressão funcional.

Assim, o cavalo não atua apenas como meio de transporte ou instrumento recreativo, mas como um verdadeiro agente terapêutico ativo, capaz de produzir estímulos complexos que dificilmente seriam reproduzidos por outros equipamentos de reabilitação. Sua movimentação tridimensional, associada às características físicas, sensoriais e emocionais proporcionadas durante a interação com o praticante, faz da Equoterapia uma abordagem diferenciada e eficaz no processo de reabilitação e promoção da qualidade de vida.

### **Precauções, Indicações e Contraindicações da Equoterapia**

A Equoterapia é um método terapêutico seguro e eficaz quando realizada por equipe multiprofissional capacitada e seguindo os protocolos estabelecidos pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL). Entretanto, antes do início do tratamento, é indispensável a realização de avaliação médica e funcional detalhada, a fim de identificar as indicações, contraindicações e situações que exijam cuidados especiais durante as sessões. A correta seleção dos praticantes garante maior segurança, reduz riscos e potencializa os benefícios terapêuticos.

#### **Precauções**

Algumas condições clínicas não impedem a realização da Equoterapia, porém exigem acompanhamento rigoroso, adaptações durante as sessões e monitoramento contínuo da equipe.

As principais precauções incluem:

- Osteoporose leve ou moderada;
- Hipertensão arterial controlada;
- Diabetes mellitus controlado;
- Epilepsia controlada por medicação;
- Escoliose moderada;
- Luxação congênita de quadril estabilizada;
- Espasticidade acentuada;
- Limitações importantes da amplitude de movimento;
- Alterações cardiorrespiratórias controladas;

- Déficits cognitivos que dificultem a compreensão de comandos;
- Transtornos comportamentais leves ou moderados;
- Medo intenso do cavalo nas primeiras sessões;
- Obesidade, considerando o limite de carga suportado pelo cavalo;
- Idosos com risco aumentado de quedas.

Nessas situações, o programa terapêutico deve ser individualizado, podendo haver necessidade de redução do tempo de sessão, utilização de auxiliares laterais, adaptação dos exercícios e monitorização constante dos sinais clínicos.

### **Indicações**

A Equoterapia apresenta ampla aplicação clínica, sendo indicada para diversas condições neurológicas, ortopédicas, pediátricas, geriátricas, psiquiátricas e do desenvolvimento.

### **Neurológicas**

- Paralisia Cerebral (PC);
- Acidente Vascular Encefálico (AVE);
- Lesão Medular;
- Esclerose Múltipla;
- Doença de Parkinson;
- Ataxias;
- Traumatismo Cranioencefálico (TCE);
- Paralisias periféricas;
- Mielomeningocele.

### **Pediátricas**

- Síndrome de Down;
- Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- Atraso do Desenvolvimento Neuropsicomotor;
- Deficiência Intelectual;
- Síndromes genéticas;
- Transtornos de aprendizagem.

### **Ortopédicas**

- Escoliose;
- Alterações posturais;
- Amputações;
- Artrose;
- Artrite;
- Reabilitação pós-traumática;
- Sequelas de fraturas.

### **Geriátricas**

- Redução do equilíbrio;

- Instabilidade postural;
- Sarcopenia;
- Fragilidade;
- Prevenção de quedas.

### **Saúde Mental**

- Ansiedade;
- Depressão;
- Transtornos emocionais;
- Déficit de atenção;
- Baixa autoestima;
- Dificuldades de socialização.

### **Benefícios Funcionais**

A Equoterapia pode contribuir para:

- melhora do equilíbrio;
- melhora da coordenação motora;
- fortalecimento muscular;
- melhora do controle postural;
- aumento da mobilidade articular;
- normalização do tônus muscular;
- melhora da marcha;
- desenvolvimento cognitivo;
- melhora da atenção e concentração;
- aumento da autoestima;
- melhora da comunicação;
- promoção da inclusão social;
- maior independência funcional.

### **Contraindicações Absolutas**

As contraindicações absolutas correspondem às situações em que a Equoterapia não deve ser realizada devido ao elevado risco para o praticante.

Entre elas destacam-se:

- Instabilidade atlantoaxial não tratada;
- Luxação de quadril não estabilizada;
- Fraturas recentes;
- Osteoporose grave com elevado risco de fraturas;
- Processos infecciosos agudos;
- Febre;
- Doenças infectocontagiosas;
- Feridas abertas extensas;
- Trombose venosa profunda ativa;

- Hipertensão arterial grave não controlada;
- Insuficiência cardíaca descompensada;
- Insuficiência respiratória grave;
- Crises convulsivas frequentes e sem controle medicamentoso;
- Aneurismas cerebrais não tratados;
- Instabilidade cervical grave;
- Neoplasias ósseas com risco de fratura;
- Dor intensa durante a montaria;
- Alergia grave ao contato com equinos sem possibilidade de controle.

### **Contraindicações Relativas**

Algumas condições permitem a realização da Equoterapia, porém apenas após avaliação criteriosa da equipe multiprofissional e do médico responsável.

São exemplos:

- Hipertensão controlada;
- Diabetes controlado;
- Epilepsia controlada;
- Osteoporose leve;
- Escoliose moderada;
- Hérnias discais;
- Próteses articulares;
- Gestação de baixo risco (apenas em situações muito específicas e sob autorização médica);
- Obesidade;
- Transtornos comportamentais moderados;
- Medo excessivo do cavalo;
- Déficits cognitivos importantes;
- Limitação grave da mobilidade articular;
- Espasticidade severa;
- Alterações cardíacas controladas.

Nesses casos, cabe à equipe multiprofissional avaliar continuamente a evolução clínica, adaptando o programa terapêutico sempre que necessário.

### **Considerações finais**

A indicação da Equoterapia deve ser fundamentada em avaliação clínica, funcional e interdisciplinar, considerando as necessidades individuais de cada praticante. O conhecimento das precauções, indicações e contraindicações permite selecionar adequadamente os pacientes, reduzir riscos e proporcionar um tratamento seguro, eficaz e baseado em evidências científicas. O respeito aos critérios estabelecidos pela ANDE-BRASIL e pela Lei nº 13.830/2019 é essencial para garantir a qualidade da assistência e o bem-estar tanto do praticante quanto do cavalo terapêutico.

## Vídeos

<https://www.youtube.com/watch?v=4Np5DIviOC8>

<https://www.youtube.com/watch?v=FrFScFAIOB0>

<https://www.youtube.com/watch?v=GOvkWZ5wLsY>

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (ANDE-BRASIL). **Curso Básico de Equoterapia**. Brasília: ANDE-BRASIL, 2020.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (ANDE-BRASIL). **Manual de Equoterapia**. Brasília: ANDE-BRASIL, 2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (ANDE-BRASIL). **Princípios e fundamentos da Equoterapia**. Brasília: ANDE-BRASIL.

BENDA, W.; MCGIBBON, N. H.; GRANT, K. L. Improvements in muscle symmetry in children with cerebral palsy after hippotherapy. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 9, n. 6, p. 817–825, 2003.

BRASIL. **Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019**. Dispõe sobre a prática da Equoterapia. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 14 maio 2019. Disponível em: [Planalto – Lei nº 13.830/2019](#). Acesso em: 4 ago. 2026.

BUTLER, D. S. **The Sensitive Nervous System**. Adelaide: Noigroup Publications, 2003.

COPETTI, F. et al. Comportamento angular do andar de crianças com síndrome de Down após intervenção com equoterapia. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 6, p. 503–507, 2007.

DEBUSE, D.; CHANDLER, C.; GIBB, C. An exploration of German and British physiotherapists' views on the effects of hippotherapy and their measurement. **Physiotherapy Theory and Practice**, v. 21, n. 4, p. 219–242, 2005.

GOFF, J. D.; CRAWFORD, R. Diagnosis and treatment of plantar fasciitis. **American Family Physician**, v. 84, n. 6, p. 676–682, 2011.

KITCHEN, S.; BAZIN, S. **Eletroterapia de Clayton**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2003.

LATT, L. D. et al. Diagnosis and treatment of plantar fasciitis. **Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons**, v. 28, n. 1, p. e1–e8, 2020.

MACHADO, C. V.; SILVA, M. S. Equoterapia, saúde e esporte: figurações da prática no Rio Grande do Sul (1970–2000). **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 1185–1203, 2020.

MAGEE, D. J. **Avaliação Musculoesquelética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia: bases e fundamentos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

METZKER, C. A. B. A fricção transversa profunda no tratamento da fascíte plantar crônica: estudo de caso. **SaBios – Revista de Saúde e Biologia**, Campo Mourão, v. 7, n. 3, p. 120–127, 2012.

MOREIRA, B. S. et al. Physiotherapeutic approaches in plantar fasciitis: literature review. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, 2022.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J.; FRITZ, S. L. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 7. ed. Barueri: Manole, 2020.

SARTI, A. G.; MOTA, C. C. Revisão integrativa da literatura no Brasil: Equoterapia. **Multitemas**, Campo Grande, v. 29, 2024.

SHURTLEFF, T. L.; ENGSBERG, J. R. Changes in trunk and head stability in children with cerebral palsy after hippotherapy. **Developmental Neurorehabilitation**, v. 13, n. 6, p. 408–416, 2010.

SILKWOOD-SHERER, D.; WARMBIER, H. Effects of hippotherapy on postural stability in persons with multiple sclerosis: a pilot study. **Journal of Neurologic Physical Therapy**, v. 31, n. 2, p. 77–84, 2007.

STERBA, J. A. Does horseback riding therapy or therapist-directed hippotherapy rehabilitate children with cerebral palsy? **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 49, n. 1, p. 68–73, 2007.

UMPHRED, D. A. **Reabilitação Neurológica de Umphred**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.